

HAJA LUZ:

A Palavra que liberta

Eduardo Eide Nagai

HAJA LUZ:

A Palavra que liberta

Eduardo Eide Nagai

Copyright © by Eduardo Eide Nagai

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, ou arquivada em qualquer sistema, desde que sejam levados em conta os direitos do autor.

NAGAI, Eduardo Eide (1980 –)

Haja Luz. Vol. 1 – A **Palavra** que liberta. PerSe: 2013.

1. Fé – Doutrina bíblica. I Título

2013

O **conteúdo** desta **obra** é de responsabilidade do **autor**, proprietário do direito autoral.

Edição e capa do Autor

Impressão, encadernação e venda:

Portal www.perse.com.br

“Vós sois a **luz do mundo**: não se pode esconder a **cidade edificada** sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a **todos** que estão na **casa**. Assim **resplandeça** a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas **boas obras** e glorifiquem a **vosso Pai**, que está nos **céus**”.

(Mateus 5.14-16)

visite o meu blog

www.hajaluz1.com

AGRADECIMENTOS

Eu **agradeço** em primeiro lugar a **Deus**, quem me criou e criou a tudo o que nos rodeia, para que nós possamos desfrutar do **bom** e do **melhor**. Ele é o **Princípio** e o **Fim**. O **Alfa** e o **Ômega**. **Glórias**, pois, a **Ele**, eternamente. **Amém**.

Agradeço também à minha esposa **Luciana Carneiro Nagai**, que tem me edificado bastante em relação à minha vida, e também à minha enteada querida, **Kerolin Ester Bombiere Araújo**.

Agradeço à minha **família** que acompanhou a produção da obra de perto. Agradeço à minha mãe, **Angela Maria Nagai**, ao meu pai, **Emílio Eide Nagai**, ao meu irmão, **Micael Eiji Nagai**, à minha irmã, **Patrícia Ingrid Nagai** e à minha sobrinha, **Ágata Nagai**.

Um *muito obrigado* a todos os **irmãos leitores** que abrirem este **volume**. Espero que, ainda que não concordem ou não creiam, vocês leiam até o **fim** com muito carinho.

Amém?

ÍNDICE

Prefácio –

Cap. 1 – Do princípio: o Verbo.

Cap. 2 – Amor, o dom supremo.

Cap. 3 – O labirinto do pecado.

Cap. 4 – As forças opressoras do diabo.

Cap. 5 – A libertação através da Palavra de Deus.

Cap. 6 – Sobre o testemunho da minha conversão.

Cap. 7 – A batalha espiritual: das trevas à luz.

Cap. 8 – Do fim: a palavra que ilumina o mundo.

Conclusão –

1

O verbo, no princípio.

“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da sua boca. Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros. Tema toda a terra ao Senhor, temam-no todos os moradores do mundo. Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Salmos 33.6-7).

Na bíblia, no livro de João capítulo primeiro Deus nos diz: *“No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”*. Verbo, no sentido corriqueiro quer dizer palavra. Porém, na bíblia há dois sentidos: a *Palavra de Deus* é um deles. Deus usou a palavra para criar o universo, o mundo, e tudo o mais o que podemos ver ou sentir na face da terra. Em Gênesis, vemos-no falando: *“Disse Deus: haja luz; e houve luz”* (Gênesis 1.3). Deus criou a luz com uma fala, e assim foi continuando: *“Haja uma expansão no meio das águas e haja separação entre as águas e águas”*, e assim foi feito tudo o que existe, através do verbo, ou seja, da palavra. A palavra de Deus é criadora, e tudo pode. Voltando ao livro de João: *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”* (João 1.3).

Na nossa vida não é diferente, a palavra tem o poder, e o que plantarmos no nosso dia-a-dia, também colheremos. Pessoas que usam, ao longo do dia, palavras positivas, colhem, com toda a certeza, frutos positivos, e aqueles amargurados com a vida que vão soltando suas farpas, suas palavras negativas, palavras de derrota, colhem o seu fracasso. Então, esteja na presença de Deus lendo e

expressando a sua palavra, pode ter certeza, irmão leitor, que Deus quer o seu sucesso. Diga sempre ao acordar: “Haja Luz” na minha vida! Esqueça a derrota, seja um vencedor em Cristo.

Já o segundo sentido possível da palavra “Verbo” nos livros bíblicos é mais profundo. Verbo quer dizer também *Jesus, o filho unigênito de Deus*, ou seja, o seu único filho. Veja: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus*” (João 1. 1-2) Quem estava com Deus no princípio? Foi seu filho Jesus, o Cristo. Confirmamos este sentido quando lemos mais adiante: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de Verdade, e vimos sua glória, glória como do unigênito do Pai*”. Verbo é Jesus Cristo, que, apesar da sua majestade em espírito, veio à terra em carne, sofreu todas as dores humanas e foi sacrificado pelos homens como se fosse um cordeiro para que os seus perseguidores fossem salvos. Sim, irmão leitor, fomos salvos através de um sacrifício.

Todas as dores e enfermidades foram amarradas e repreendidas no santo nome de Jesus para nossa salvação. Deus não quer mais nossos sacrifícios, ele quer uma coisa apenas: obediência ao seu criador. Devemos obediência a Ele, por isso o tratamos como “*Senhor*”. Fomos criados por Ele; e, como todo criador, deu-nos uma ordem apenas. E qual é essa ordem? Em certo momento da vida de Jesus na terra, um fariseu o para e pergunta: “*Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?*” (Mateus 22.36), a Lei a que ele se refere é a Lei divina, trazida por Deus através de Moisés, e mandamento é a sua ordem.

Então, o fariseu queria testar a divindade de Jesus fazendo uma pergunta sobre o principal mandamento de Deus nos deus, esperando que o Filho de Deus se contradissesse e encontrasse uma acusação contra ele. Jesus lhe responde: “*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento*”, veja como Jesus nos dá a ordem de amar a Deus sobre todas as coisas. É a ordem primeira, mas isso não basta, completa Jesus: “*O segundo [mandamento], semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (Mateus 22.39)

O que o criador quer da sua criatura? É o amor. O amor a Deus, nosso Senhor, ao próximo e a nós mesmos. Então, é importante a qualquer cristão que esteja iniciando a sua jornada na fé, ou a qualquer outro que já tenha certo caminho percorrido, o amor. O amor acima de tudo. E que amor é este? Veremos isso em detalhes no próximo capítulo, agora só quero deixar claro que tudo na nossa vida cristã vem através da palavra de Deus, que tem como base o amor herdado por Jesus, nosso salvador. Todas as bênçãos que você receberá na vida vem da palavra deixada por ele na sua jornada terrena. E há sempre dois tipos de frutos que podemos colher nas palavras que empregamos no nosso dia-a-dia: ou bênção e ou maldição; “*Haja luz*”, ou “*Haja trevas*”. Você é quem escolhe e depois colhe.

Espero que sua escolha esteja no “*Haja luz*”, tenho certeza de que você estará fazendo a escolha certa. E se você escolher a luz, a palavra de Deus é Jesus Cristo. O nosso único fundamento. Não existe outro para uma vida de luz. Haja Luz.

“A vida estava nele [no Verbo] e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam”. (João 1.4-5)

2

Amor, o dom supremo.

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei” (Romanos 13. 8)

Como vimos no capítulo anterior, Jesus veio ao nosso mundo para nos dar uma lição e uma ordem: amar. Amar significa colocar a Deus sobre todas as coisas, sobre todas as pessoas, inclusive sobre os parentes, amigos, etc. Parece difícil, mas quando estamos no caminho de Deus, vemos quão bom é adorá-lo. Quão bom é estar na sua Santa Presença. Afinal, Deus é fiel. Deus é amor. Entretanto, amar não é só amar a Ele. Jesus nos ensina que devemos “amar ao próximo como a ti mesmo”. E ainda podemos dividir esse versículo em duas partes, a primeira que é “o amor ao próximo” e a segunda que é o “amor a ti mesmo”.

Quando não colocamos a primeira parte da mensagem no nosso coração, corremos o risco de nos engrandecermos, corremos o risco de sermos egoístas, porque nós nos sentimos maiores, como se fôssemos o foco de tudo, o centro de todas as coisas. Precisamos ir contra isso, e amar o próximo, e quem são nossos próximos? Todos são nossos próximos. Aqueles que estão do nosso lado, como parentes, amigos, pessoas que, facilmente, amamos; como também aqueles mais distantes, ou até mesmo que não nos identificamos. Até aí, tudo bem. Mas digo que, para Jesus, não é suficiente amarmos essas pessoas, os próximos também podem ser aquelas pessoas a que temos inimizade, como inimigos, ou perseguidores.

Deus não faz acepção de pessoas, todos nós temos o direito de amá-lo e de buscarmos a salvação da nossa alma, nosso Pai quer a salvação de todos, então nos pede que amemos aos nossos inimigos. Tendo conflitos e confrontos com alguma pessoa, devemos orar para o bem dessa pessoa. Tirar o mal que há nela e abençoá-la. E sempre fazer isso através da oração, que é o momento em que conversamos com Deus, diretamente. Pedindo alguma bênção, ou perdão; agradecendo, e, inclusive, abençoando os inimigos.

Da mesma forma que devemos amar ao nosso próximo, não podemos nos deixar de lado, precisamos nos amar também, daí vemos a segunda parte do ensinamento de Jesus: “o amor a ti mesmo”. Na mesma medida, nem mais nem menos. Não devemos nos anular, esquecermos de nós. Afinal, fomos criados por Ele, o todo-poderoso. Em resumo, a mensagem que Jesus Cristo veio nos passar é para não desprezarmos o próximo e tampouco nos desprezarmos. Ninguém é maior do que ninguém e ninguém é menor. Estamos todos desfrutando da criação da terra que vem do nosso Senhor. Por que fazer isso sozinho? Porque viver a solidão no meio de tanta beleza. Precisamos do outro, isso é um fato. Um orando pelo outro, um ajudando o outro. Isso é maravilhoso, só podia vir de Deus essa ordem.

Outra coisa que Jesus veio nos dizer; e que o apóstolo Paulo resumiu na Primeira Carta aos coríntios, capítulo 13, é que “*o amor é o dom supremo*”. Antes de explicar sobre essa carta, devemos pensar o que é dom? Dom é um presente. É algo dado por Deus para cada um de nós. Alguns tem o dom de dar aulas, outros para mexer no computador, outros para limpar a casa, arrumar as coisas, para jogar esses jogos eletrônicos; enfim, existem infinitos dons, tantos quanto existem pessoas nesse mundo. Porque cada um tem facilidade para alguma coisa. Ninguém nasce sem ele. Eu, por exemplo, tenho o dom de ler e escrever, falar em público, porém já tentei fazer um curso de eletrônica e na primeira experiência que eu tinha que fazer, um circuito de lâmpada simples, resultado: deu um curto circuito. Meu grupo naquela sala de aula foi o único que conseguiu esse feito. Não deu certo, porque eu não tenho esse dom.

Certas coisas de que não tenho facilidade, posso até fazer, mas vou ter mais dificuldades do que outras pessoas.

Esses dons de que tratamos e que exemplificamos até então, são dons terrenos, para mexer em coisas físicas da terra, que também são dados por Deus. Entretanto, há alguns dons que são espirituais, que são capacidades de fazer certas coisas na prática da nossa vida cristã, na obra de Deus. Veja:

“Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas, e a outro, capacidade de interpretá-las”. (1 Coríntios 12. 8-10).

Todos esses dons espirituais são dados pelo Espírito Santo segundo a sua vontade, e segundo a busca que fazemos. Devemos sempre pedi-los em oração e de acordo com os seus planos, Deus nos concederá. É só usar a fé, e perseverar na oração. Resumindo, os dons espirituais são:

- Conhecimento;
- Sabedoria;
- Fé;
- Cura;
- Milagres;
- Profecia;
- Discernimento de espírito;
- Capacidade de falar e interpretar línguas estranhas;

Apesar dessa variedade, há um dom espiritual superior a todos eles. Um que muitas vezes nos esquecemos de exercer e de

pedir em oração a Deus; tal dom é o amor. É o amor, dom obrigatório para desenvolver qualquer outro. Diz Paulo, inspirado pelo Espírito Santo:

“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13.1)

Paulo, nessas palavras, entendeu, na sua totalidade, os planos de Jesus na terra: sem amor eu nada serei. Coloque o amor em tudo o que você fizer, e você verá manifestar o poder de Deus na sua vida. Não há outro caminho. O único caminho que te levará à realização desse poder na vida é a Palavra de Deus, é o amor que devemos exercer com consciência e com sinceridade em todos os momentos em que vivermos. Sem essa consciência do amor serei como o bronze que soa. Se lermos, atentamente, iremos lembrar que o bronze é um metal que tem um brilho forte, ou seja, ele não soa, ele brilha.

E da mesma forma, sem amor, serei como o címbalo que retine, este é um instrumento, ou seja, não retine, e sim ele soa, emite som. Seja a luz que brilha no bronze, e o som emitido pelo címbalo. Ame, sem limites, e você será instrumento de Deus. Ele irá te abençoar grandemente. Como sabemos se o amor que se manifesta em mim é sincero? Veja como o apóstolo Paulo nos responde no mesmo capítulo:

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 coríntios 13. 4-7)

Esse é o verdadeiro amor que Deus quer que tenhamos, aquele que persevera apesar de todas as dificuldades do mundo, portanto, não é um amor natural, um amor comum; é sim um amor sobrenatural. Jesus, no evangelho segundo Mateus, diz-nos, claramente, que devemos amar ao próximo, que não é somente nossos parentes, que não é somente nossos amigos, e sim, também, nossos inimigos e perseguidores. Veja:

“Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, e bendizei os que vos maldizem; (...) Pois se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?”
(Mateus 5. 43)

Deus não espera de você somente amor aos que te amam, ele espera muito mais. Um amor sobrenatural, pode parecer loucura; e se for ver, aos olhos terrenos é loucura, a bíblia diz que o conhecimento divino é loucura para os homens naturais. Deus quer te abençoar, então, não seja só carne e sangue, viva também o seu espírito; ame seus inimigos. Não amaldiçoe aqueles que te perseguem, ao contrário, peça a Deus em oração, que abençoe seus oponentes. Será do agrado do Pai soberano e você receberá cem vezes mais as suas bênçãos. Entretanto, não ame segundo seus interesses. Lemos que o amor “não procura seus interesses”. E é verdade. Ame sem pretensões e, sem limites. Em Romanos, Paulo escreve inspirado pelo Espírito Santo:

“O amor seja não fingido. Aborreci o mal, e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”. (Romanos 12.9)

Aceite essas mensagens no seu coração. Sua vida será liberta de todo o mal que paralisa a sua vida. Deus nunca te deixará na mão, ao contrário de homens e mulheres que vivem em sua volta. Ame-os, mesmo que eles, muitas vezes, não o amem. Porque

“estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus”.
(Romanos 8)

A maior prova de que Deus te ama é que permitiu que seu filho Jesus viesse ao nosso encontro nos ensinar sobre tudo o que deveríamos aprender sobre esse amor, e em seguida ser morto por nossas próprias mãos na crucificação para nos salvar. Isso é amor. Um amor sincero e ilimitado. O que te pede é nada mais do que amar. Amar a Deus acima de tudo e de todos, e amar ao próximo como a ti mesmo. Deus nunca deixará de te amar, independente de qualquer coisa. Ele sempre estará do nosso lado. Mas nós devemos tomar cuidado, pois algumas coisas nos tiram dos caminhos de Deus. Ele não nos abandona nunca, mas certas coisas nos fazem abandoná-lo. Nós veremos no próximo capítulo essas coisas que nos cegam espiritualmente, fazendo-nos não enxergar o que nosso criador quer de nós. Conhecer essa cegueira nos fará mais próximos dEle e atravessarmos os caminhos da luz, e, dessa forma,

“sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus”. (Mateus 5.48)

3

O labirinto do pecado.

“Pecando homem contra o homem, os juízes o julgarão; pecando, porém contra o Senhor, quem intercederá por ele?” (1 Samuel 2.25)

O amor está acima de tudo, principalmente, o amor a Deus. Mas às vezes a nossa vida está tão perdida que não temos força para amá-lo, ou sequer amar o próximo. Esse sentimento de estarmos nos afastando de Deus vem essencialmente do pecado, do ato de desobedecer ao nosso Senhor. Assim, sentimos, ao pecar, uma ausência de caminhos. E parece que estamos perdidos num labirinto. O labirinto do pecado.

Podemos agora pensar a questão da “origem do pecado” abordada pelo apóstolo Tiago em seu livro na bíblia. Quando refletimos sobre de onde vem o pecado, sempre nos vem à mente que foi criado por Deus, ou que surge do Diabo. Sobre o diabo falaremos mais tarde, no próximo capítulo, porém já adianto que não se trata daquela figura imaginária que todos ouvimos falar com cifres, rabo e cheiro de enxofre. Ao contrário, o diabo é originalmente um anjo que, por ter se rebelado contra os planos de Deus, foi condenado a vagar pelo mundo tentando destruir a salvação das almas dos homens. O primeiro anjo que se rebelou foi Lúcifer e depois dele outros demônios passaram a segui-lo. Adiante falaremos mais sobre eles.

Tiago, inspirado pelo Espírito Santo, não coloca o surgimento do pecado humano nem em Deus e nem no diabo. Veja:

“Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado, pela sua própria concupiscência”. (Tiago, 1.13-14)

Essas palavras nos mostram que Deus não tenta, não provoca provações. Ora, Ele conhece os limites de cada um e também conhece todos os corações. O nosso Senhor nos conhece com profundidade para não precisar nos tentar, nem provar. Porém, devemos dizer que Deus permite que passemos por provações e tentações para que aprendamos sobre nós mesmos. São nas dificuldades que podemos ter noção de quem somos e quais são nossos limites. Deus permite para o nosso próprio bem e para a nossa liberdade. É assim que nos fortalecemos. De acordo com o apóstolo Tiago, somos tentados pela nossa própria concupiscência, ou seja, o pecado vem de nossos próprios desejos. Podemos perceber que quando alguém se converte sempre passa por provações para em seguida Deus aprovar o seu novo servo. As provações sempre atingem a nossa pior fraqueza. Daí vem a opressão espiritual.

Essas concupiscências da carne podem dominar nosso corpo parcial, ou inteiramente. Pode entrar na nossa vida através de um vício, como o alcoolismo, as drogas, a prostituição; de uma doença; de um sentimento de mágoa; e de várias outras formas. Elas são sempre escravizadoras e, muitas vezes, surgem sem sabermos. Começa como uma vontade aparentemente inocente e inofensiva que vai penetrando na nossa vida e em pouco tempo acreditamos estar dependentes deles. Acreditando não ser mais possível mudar essa história. Nesse momento, vemo-nos envolvidos em um labirinto em que é fácil a entrada e difícil a saída. O pecado é, exatamente, a entrada nesse labirinto, uma vez dentro, não se enxerga a luz que nos liberta. Já que representa as trevas, um “vale de ossos secos” (Ezequiel 37), um “vale das sombras da morte”